

Como a vontade coletiva pode influenciar a realidade

Maria Margarida Vargues^a

^a UAlg - Biblioteca; CIDEHUS-UE/FCT, mvargues@ualg.pt

Olga Gago^b

Município de S. Brás de Alportel - Biblioteca Municipal, olga.gago@cm-sbras.pt

Resumo

Com esta comunicação pretende-se partilhar a génese e desenvolvimento de um espírito de cooperação entre as bibliotecas do Algarve, de acordo com as suas características, tendo em vista a criação de uma rede formal. Conscientes de que movimentos para uma maior cooperação entre bibliotecas estão a crescer e a alcançar resultados por todo o País, considera-se relevante que essas realidades sejam conhecidas não só entre os profissionais, mas também por todas as comunidades que as bibliotecas públicas desejam alcançar. As bibliotecas do Algarve para além de procurarem uniformizar práticas estão a planear e realizar atividades que tenham um impacto local e regional e assim contribuam para um melhor reconhecimento, visibilidade e ação junto das populações e tutelas.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Cooperação, Algarve, Rede de bibliotecas

Introdução

A cooperação entre bibliotecas é uma realidade desde há longas décadas e dela têm beneficiado os seus utilizadores com a partilha de recursos bibliográficos, praticada através dos catálogos coletivos bem como o empréstimo interbibliotecas, potenciados com a adaptação de novas tecnologias.

A cooperação em rede é intrínseca à natureza das bibliotecas e consubstancia-se no seu afã de reunir e disseminar informação, por diversos canais, incentivando a aproximação às comunidades e a partilha dos recursos. Os técnicos que nas bibliotecas exercem a sua atividade profissional, ou investigam nesta área, utilizam os encontros, congressos ou seminários como oportunidades de divulgarem e partilharem as suas práticas e conhecimentos.

A constituição de redes de bibliotecas formaliza as práticas de cooperação existentes e cria condições para que se desenvolvam. O modelo em rede permite manter a singularidade e o ritmo de desenvolvimento de cada uma das bibliotecas e em simultâneo contribuir para a evolução e desenvolvimento das participantes. Por estas razões, e muito antes de ser difundida como metodologia de trabalho adequada em reuniões e congressos, já era prática em muitas bibliotecas.

As bibliotecas da Região do Algarve parecem ter, à primeira vista, as condições ideais para a sua implementação, se considerarmos a unidade histórico-geográfica da região e o passado recente da criação das suas bibliotecas municipais. Contudo, tem sido longo o caminho para a sua formalização junto das entidades de representação regional.

Desenvolvimento

No Algarve, com exceção do concelho de Aljezur, todos os concelhos dispõem de Biblioteca Municipal, num total de 15 bibliotecas, para uma população de 450 000 indivíduos. Existe, ainda a Biblioteca da Universidade do Algarve que serve, essencialmente a comunidade universitária, mas que também está acessível ao público em geral.

As práticas de colaboração e desenvolvimento de projetos conjuntos entre todas as bibliotecas são resultado da vontade dos seus profissionais e, tem como «leitmotiv» da cooperação um conjunto de fatores, dos quais destacamos:

- Criação de um espaço de apresentação, debate e reflexão das práticas quotidianas e de visões estratégicas sobre o futuro;
- Consciencialização de que a organização, realização e desenvolvimento de alguns projectos apenas será exequível se houver conjugação e partilha de esforços;
- Partilha de coleções;
- Coordenação e rentabilização de atividades, diminuindo custos, principalmente com *cachets* e transportes.

Nos últimos anos, das práticas correntes da rede das bibliotecas municipais do Algarve, destacam-se as seguintes:

- empréstimo interbibliotecas, cujas orientações comuns contribuem para a prestação de um melhor serviço (já regulamentado);
- planeamento de atividades comuns, em simultâneo, com datas pré-definidas, com o objetivo de criar um maior visibilidade a nível da região;
- difusão das atividades nas ‘redes sociais’ e órgãos de comunicação, para chegar a um maior número de potenciais interessados;
- implementação de um projeto com impacto no turismo regional - “Bookpoint”; que permite o acesso à leitura em diversas línguas sem a obrigatoriedade de inscrição nas bibliotecas;
- atividades de formação e animação da leitura produzidas por algumas bibliotecas, que as partilham com outras;
- Criação/ organização de grupos de trabalho temáticos com vista à análise e resolução de problemas comuns, os quais requerem uma resposta uniforme/consensual.
- Partilha de experiências e reflexão crítica de boas práticas, no que concerne a questões técnicas de gestão e programação.

Tudo o que já foi alcançado, resulta do esforço conjunto dos profissionais, que consideram fundamental passar para uma nova fase que implica a formalização da Rede de Bibliotecas do Algarve (BIBAL). Foi redigido e entregue na Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL, um documento que, para além de contextualizar a necessidade da criação da Rede, apresenta alguns indicadores estatísticos com dados de todas as bibliotecas e define os principais eixos e objetivos da BIBAL

Bibliotecas do Algarve: Indicadores												
Bibliotecas	Inscritos			Empréstimos			Existências (títulos)			Atividades		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Albufeira	12.186	12.441	12.589	14.043	14.880	16.439	52.949	n.d.	n.d.	120	141	230
Alcoutim	887	n.d.	n.d.	254	n.d.	n.d.	4.933	n.d.	n.d.	22	n.d.	n.d.
Aljezur (sem biblioteca municipal)												
Castro Marim	858	906	914	1.215	1.147	1.207	19.894	19.999	21.926	236	231	231
Faro	20.447	20.965	21.462	18.566	16.860	14.385	62.099	63.316	64.281	788	631	510
Lagoa	6.289	6.446	6.646	24.860	21.522	17.644	71.356	73.306	77.321	139	34	12
Lagos	4.851	4.766	5.059	16.598	15017	14872	97.059	n.d.	n.d.	146	131	162
Loulé	13.151	13.646	14.003	29.617	29.941	26.016	49.443	53.012	55.897	252	653	755
Monchique	1.035	n.d.	n.d.	1.876	n.d.	n.d.	12.900	n.d.	n.d.	90	n.d.	n.d.
Olhão	4.474			5.767			34.477			771		
Portimão	16.639	17.210	17.801	21.854	20.315	17.434	50.250	51.130	51.130	355	293	201
S. Brás de Alportel	5.821	6.054	6.271	32.396	26.725	25.910	30.838	34.720	36.638	322	350	405
Silves	5.094	5.266	5.344	10.460	9.788	9.947	41.639	n.d.	n.d.	406	954	525
Tavira	3.682	3.870	3979	8.160	6.938	3.979	38.176	39.207	42.087	409	314	210
Vila do Bispo	43	n.d.	n.d.	3.114	n.d.	n.d.	9.345	n.d.	n.d.	5	n.d.	n.d.

Tabela 1 Indicadores estatísticos das bibliotecas municipais do Algarve selecionados e baseados no Inquérito da DGLAB

No documento referido, os objectivos apresentados para a BIBAL foram:

- ▶ Reforçar e afirmar o papel das bibliotecas para benefício da região;
- ▶ Fomentar uma identidade regional que favoreça o desenvolvimento de projetos comuns;
- ▶ Potenciar o acesso aos recursos bibliográficos e informacionais;
- ▶ Promover o trabalho cooperativo para rentabilizar os investimentos individuais de cada biblioteca: gestão de coleções, projetos e atividades;
- ▶ Melhorar a diversidade e qualidade dos serviços oferecidos às comunidades.

Apesar do apoio, não declarado, dos municípios, à colaboração entre bibliotecas, que se manifesta com as autorizações concedidas para participar nas reuniões regulares, ainda não foi possível assinar um documento que formalize a criação da BIBAL.

Conclusão

A dinâmica de trabalho cooperativo foi crescendo e amadureceu, ao longo dos anos, dando maior consistência ao grupo de profissionais das bibliotecas do Algarve, que conseguiu alcançar algumas metas como o regulamento do Empréstimo Interbibliotecas, o planeamento de atividades com uma maior rentabilização de recursos e sintonia na sua realização. Outros projetos serão definidos tendo como foco um serviço de qualidade aos utilizadores e a sensibilização dos não utilizadores, para as vantagens e potencialidades que uma biblioteca proporciona.

Todos os esforços serão feitos para demonstrar, junto das entidades competentes do poder local e central, as vantagens e benefícios da criação da rede BIBAL para a região e como ela poderá contribuir e participar no desenvolvimento de projetos de carácter regional.

É um longo caminho, pleno de desafios. O que nos motiva a percorrê-lo são os benefícios que estamos certos que advirão para as comunidades do Algarve.